

TERAPÉUTICA BIOTERÁPICA EM CARCINOMA DO EPITÉLIO RESPIRATÓRIO SUPERIOR DE BOVINO – RELATO DE CASO

DIAZ, Jorge Damián Stumpfs¹; ROSSATO, Cristina Krauspenhar¹; NASCIMENTO, Daniel Lena²; COSSETIN, Gustavo Morilo Pereira²; CANCIAN, Tatiane Michelin²

INTRODUÇÃO

Neoplasias do trato respiratório superior não são freqüentes em animais; mas, se levarmos em consideração todas as espécies de mamíferos e a literatura, parece que essencialmente todos os tipos de tecidos nessas estruturas podem dar origem a uma neoplasia. As neoplasias com origem nas células epiteliais olfatórias estão habitualmente localizadas na cavidade nasal dorsal. Carcinoma epidermóide é uma das neoplasias mais freqüentes no trato respiratório superior. Esse carcinoma esta mais propenso a surgir no trato nasal nas proximidades das narinas externas. (JONES, et al., 1997). A invasão da via aérea por massas de tecido mole (abscessos faríngeos, aumento de volume linfonodal, neoplasias, corpos estranhos ou aumento de volume dos seios maxilares) compõem a maioria das lesões (REBHUM, 2000).

O caso relatado neste trabalho é sobre um carcinoma respiratório de ocorrência rara na espécie bovina, onde optou-se por um tratamento bioterápico (nosódio), com efeito terapêutico semelhante ao de uma vacina autógena.

DESCRIÇÃO DO CASO

Este caso foi acompanhado no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta-RS, em uma vaca da raça Holandesa, com idade aproximada de 4 anos e prenhe no segundo trimestre da gestação.

As queixas do proprietário eram de emagrecimento progressivo, diminuição na produção de leite, dificuldade respiratória e na ingestão de alimento e água. Os achados mais significativos ao exame clínico foram epistaxe intercalado com episódios de corrimento muco purulento fétido, respiração estertorosa, tosse eventual e freqüente posição ortopnéica. A temperatura retal oscilou entre 39.5 e 40.0 °C. Pela palpação detectou-se aumento dos linfonodos regionais, principalmente os submandibulares e parotídeos. Ao exame físico o animal apresentava dificuldade respiratória, intolerância ao exercício e baixo escore da condição corporal (E.C.C. 2).

Na tentativa de passar uma sonda oro-nasal flexível, encontramos resistência, detectando uma protuberância de consistência mole e hemorrágica, estenosando a região do sinus da narina direita, o que deveria estar comprometendo a passagem do ar e dificultando a respiração do animal. A narina esquerda foi permeável á passagem da sonda. Com o auxílio de uma cureta de 20 cm de comprimento, retiramos fragmentos deste neo-crescimento e enviamos ao

¹ Professor(a) do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.

² Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.

laboratório de patologia veterinária para realização do exame histopatológico. Na ocasião foi coletado sangue para hemograma e enviado soro para exames de leucose, IBR e BVD. Também foi feito o teste comparativo de tuberculina, em função dos achados clínicos compatíveis com a doença. Os exames realizados seguiram a orientação prescrita por Blood & Radostis (2002) para o caso apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A suspeita inicial para Leucose e Tuberculose, assim como para IBR e BVD não foi confirmada uma vez que os resultados dos exames laboratoriais e a campo foram negativos. O resultado do hemograma acusou um quadro de anemia e leve leucocitose. No exame histopatológico foi diagnosticado um carcinoma de célula respiratória. Segundo Jones et al. (1997) carcinomas de células escamosas (CCE) podem ter excepcionalmente localização nas vias respiratórias superiores. A intervenção cirúrgica seria o método de eleição para exêrese do tumor, porém a técnica não foi realizada pela dificuldade de acesso ao local e pelo desconhecimento da extensão do processo dentro da cavidade nasal, já que se tornou difícil a realização de exames mais detalhados, entre eles o radiológico, para certificação da extensão desse tumor devido a localização do mesmo e das estruturas que o cercam. Optou-se por uma tentativa de cura através de tratamento bioterápico (nosódio) ou vacina autógena em cuja preparação foi utilizado fragmentos coletados do próprio tumor e enviado a um laboratório de homeopatia para a sua manipulação.

O tratamento consistiu na aplicação de 20 ml da vacina em dose única V.O. no dia 30/04/2008, quinze dias após a primeira administração foi dada continuidade ao tratamento com 10 gotas da vacina TID, até o término do tratamento em 30/07/2008. O tratamento completo utilizou 5 frascos de 20 ml da vacina. Não há relatos deste tratamento na espécie bovina e havia a suspeita de que o meio ruminal inativaria o tratamento pela via oral utilizada. No entanto, a partir da metade do tratamento o animal apresentou melhora significativa dos sintomas, quando a capacidade respiratória ficou aumentada, notou-se uma maior facilidade de locomoção e uma menor resistência aos exercícios. Mas a melhora mais significativa foi a cessação total dos sinais clínicos de epistaxe e respiração estertorosa. O animal passou a alimentar-se melhor e teve aumento de peso corporal.

É necessário destacar que no decorrer do tratamento em torno de 1 mês do início do mesmo a vaca abortou um feto morto com idade aproximada de 7 meses de gestação, acreditamos que a causa não tenha sido devido ao tratamento mas ao estado muito deprimido em que se encontrava o animal.

Ao final do tratamento uma nova curetagem da fossa nasal comprometida foi feita e o material do raspado constituído basicamente de coágulos do atrito foi enviado ao laboratório. O resultado histopatológico confirmou a regressão praticamente total do tumor, pois acusou um número insignificante de células tumorais no local. Em 25/08/2008 foi feita nova avaliação clínica da paciente e não foi encontrado qualquer sinal clínico que levasse a suspeita da presença de um carcinoma.

CONCLUSÃO

Este tipo de tumor respiratório é bastante raro na espécie bovina, e de difícil diagnóstico justamente pela sua localização e forma de apresentação. Em função do animal apresentar diversos sinais, que se comparam a outras doenças e devido a não ter sido encontrado outro relato sobre esse tipo de tumor tornou-se imprescindível a descrição desse caso e do tratamento adotado. Justifica-se também pela resposta ao tratamento com regressão acentuada dos sinais clínicos, a medida que a terapia com nosódio era instituída.

REFERÊNCIAS

BLOOD, D.C. ; RADOSTIS, O.M. **Clínica Veterinária**. 9.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. 1737 p.

JONES, T.C. et al. **Patologia Veterinária**. 6.ed. Manole,1997. 968-969 p.

REBHUM, W.C. **Doenças do Gado Leiteiro**. 1.ed. São Paulo : Roca, 2000. 642 p.